FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

Dossiê Temático: Educação Inclusiva: Práticas, Políticas e Tecnologias para a Equidade Educacional

ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

TEACHING TEXT PRODUCTION TO STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: *A LITERATURE REVIEW ON PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL*

Valdirene de Fatima Saragoza Fernandes Teluski[1]

Sidney Lopes Sanchez Júnior[2]

RESUMO: O presente estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre as relações entre leitura, escrita e práticas pedagógicas voltadas ao ensino da produção textual para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa contemplou publicações no período de 2020 a 2025, realizadas nas bases de dados da Plataforma SciELO e do CAPES. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados treze artigos para leitura e análise. Os resultados evidenciaram diferentes linhas de investigação, abrangendo as dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita, as contribuições da consciência fonológica para a aprendizagem da linguagem escrita e as estratégias pedagógicas voltadas ao ensino da escrita, embora muitas delas não fossem direcionadas especificamente a estudantes com TEA. Verificou-se, contudo, uma lacuna significativa na literatura acerca do ensino da produção textual para esse público, especialmente no que se refere a práticas pedagógicas fundamentadas e sistematizadas. Esses achados evidenciam a necessidade de ampliar as pesquisas sobre intervenções pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da produção textual de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Escrita. Produção textual. Autismo. Educação Especial. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: This study presents a systematic literature review on the relationships between reading, writing, and pedagogical practices aimed at teaching text production to children with Autism Spectrum Disorder (ASD). The review covered publications from 2020 to 2025 retrieved from the SciELO and CAPES databases. After applying the inclusion and exclusion criteria, thirteen articles were selected for reading and analysis. The findings revealed different lines of investigation, including difficulties in the

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN-CP/LD). E-mail para contato: vteluski@gmail.com

[2] Doutor em Educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. E-mail: sid.educacaocp@gmail.com

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

development of reading and writing, the contributions of phonological awareness to written language learning, and pedagogical strategies for teaching writing, although many of these strategies were not specifically designed for students with ASD. A significant gap was identified in the literature regarding the teaching of text production for this population, particularly with respect to evidence-based and systematic pedagogical practices. These findings highlight the need for further research on pedagogical interventions that promote the development of text production skills in children with autism spectrum disorder.

Keywords: Writing; Text Production; Autism; Special Education; Pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem tem passado por constantes desafios, seja em função das novas demandas educacionais, seja pela crescente presença de estudantes neurodivergentes nas salas de aula, o que exige práticas pedagógicas mais inclusivas e diversificadas. Nesse contexto, torna-se fundamental repensar as estratégias de ensino voltadas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Partindo dessa perspectiva, este estudo considera a importância de desenvolver as habilidades de leitura e escrita, com foco no ensino da produção textual como prática social e cognitiva. A escrita, nesse sentido, não deve ser compreendida apenas como um produto final, mas como um processo que envolve diferentes etapas de elaboração, revisão e reflexão (Koch; Elias, 2015).

A produção textual constitui-se como uma das habilidades mais complexas e significativas do processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Escrever não é apenas transpor palavras ao papel, mas construir sentidos, expressar pensamentos, organizar ideias e comunicar-se com o outro por meio da linguagem. Nesse contexto, a escola tem papel essencial no desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas dos alunos, oferecendo-lhes oportunidades de produzir textos com intencionalidade, coerência e coesão (Marcuschi, 2008). Entretanto, quando o foco recai sobre os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o ensino da escrita adquire dimensões ainda mais desafiadoras, demandando práticas pedagógicas

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

inclusivas e estratégias diferenciadas que considerem as especificidades cognitivas, comunicativas e sociais desses estudantes.

As pesquisas sobre alfabetização e desenvolvimento da linguagem escrita de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm abordado diferentes aspectos relacionados à aquisição do sistema de escrita alfabética, ao desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas e à utilização de estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem. Nesse contexto, destacam-se investigações sobre consciência fonológica, relações entre fonemas e grafemas, compreensão da linguagem e utilização de recursos visuais e tecnológicos como possibilidades de mediação pedagógica (Capovilla; Gutschow; Capovilla, 2004; Capovilla; Dias, 2008). Entretanto, embora esses conhecimentos contribuam para a compreensão dos processos iniciais de aprendizagem da escrita, torna-se necessário distinguir a apropriação do sistema alfabético do desenvolvimento da capacidade de produzir textos, uma vez que esta envolve processos mais amplos, como planejamento, organização de ideias, textualização, coerência, coesão e revisão.

Apesar dos avanços nas discussões sobre alfabetização e práticas inclusivas, ainda se observa, no conjunto de estudos identificado por esta investigação, uma produção científica limitada especificamente sobre práticas pedagógicas voltadas ao ensino sistemático da produção textual para estudantes com TEA nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa lacuna evidencia a necessidade de compreender não apenas quais habilidades estão relacionadas à aprendizagem da escrita, mas também quais estratégias de ensino têm sido investigadas para favorecer a elaboração, a organização e a revisão de textos por esses estudantes. Nesse sentido, a sistematização e a análise crítica das evidências disponíveis podem contribuir para identificar possibilidades pedagógicas, reconhecer limitações das pesquisas existentes e oferecer subsídios teóricos e metodológicos ao planejamento de práticas de ensino que considerem as diferentes necessidades de aprendizagem e participação dos estudantes com TEA.

Assim, buscou-se analisar a produção científica nacional publicada entre 2020 e 2025 sobre práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da escrita e da

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

produção textual de estudantes com TEA, identificando contribuições e lacunas para o ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de apropriação da linguagem escrita tem início antes da escolarização formal e se desenvolve progressivamente por meio das experiências e interações que a criança estabelece com a linguagem em diferentes contextos sociais. Na Educação Infantil, o contato com diversos gêneros textuais, associado às práticas de leitura, às brincadeiras, ao faz de conta e às experiências de interação, favorece a construção de significados e a compreensão das funções sociais da escrita. Nesse percurso, gestos, desenhos, expressões e representações simbólicas constituem importantes formas de comunicação e expressão, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Sob a perspectiva histórico-cultural, Vigotski (2007) destaca o papel das interações sociais e da mediação na constituição das funções psicológicas superiores, evidenciando que o desenvolvimento da linguagem e a apropriação dos conhecimentos ocorrem por meio das relações estabelecidas entre o sujeito e seu contexto sociocultural.

Nesse contexto, o contato precoce com práticas de leitura é fundamental para o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas, contribuindo para a formação de uma base sólida para a alfabetização. Segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), a criança constrói conhecimentos sobre a língua escrita antes mesmo de dominar o sistema alfabético, elaborando hipóteses acerca do funcionamento da escrita a partir das interações com textos e práticas sociais de leitura e escrita. Além disso, o desenvolvimento da linguagem oral constitui um importante precursor da aprendizagem da leitura e da escrita, permitindo que a criança compreenda progressivamente as relações entre fonemas (sons da fala) e grafemas (representações gráficas), processo essencial para a alfabetização (Soares, 2020).

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

Para Vygotsky (2007), os desenhos e rabiscos feitos pelas crianças pré-escolares são estágios preliminares ao desenvolvimento da escrita, visto que, ao executarem essas atividades, as crianças estão tentando representar a linguagem oral.

A consolidação das habilidades de leitura e escrita envolve a articulação de diferentes processos linguísticos e cognitivos, entre os quais se destacam a consciência fonológica, o conhecimento das correspondências entre grafemas e fonemas, o desenvolvimento do vocabulário, a memória de trabalho e os processos atencionais (Capovilla; Gutschow; Capovilla, 2004; Capovilla; Dias, 2008; Bandini; Bandini; Raciaro-Neto, 2017; Pestun *et al.*, 2010). Nesse contexto, a instrução fônica, caracterizada pelo ensino explícito e sistemático das relações entre os sons da fala e suas representações gráficas, constitui uma abordagem pedagógica relevante para a apropriação do sistema de escrita alfabética.

Estudos apontam que dificuldades no processamento fonológico podem comprometer a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, evidenciando a importância de intervenções pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da consciência fonêmica e a aprendizagem das correspondências grafema-fonema (Seabra; Capovilla, 2010; Capovilla; Dias; Montiel, 2007; Pestun *et al.*, 2010). Nessa perspectiva, o ensino fônico sistemático pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de decodificação e codificação ortográfica, fundamentais à alfabetização. Entretanto, a aprendizagem da linguagem escrita não se restringe ao domínio dessas correspondências, uma vez que também envolve processos relacionados à compreensão, à construção de significados e à produção textual em diferentes situações comunicativas.

O processo de leitura e escrita é complexo e envolve o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas e linguísticas. Nesse contexto, destaca-se a contribuição da consciência fonológica, entendida como um conjunto de habilidades metalinguísticas que começa a ser desenvolvido desde os primeiros anos de vida, à medida que os indivíduos são estimulados a refletir sobre os aspectos sonoros da língua (Capovilla; Gutschow; Capovilla, 2004).

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

A consciência fonológica refere-se à capacidade de identificar, refletir e manipular, de forma consciente, as estruturas sonoras da linguagem em diferentes níveis, como palavra, sílaba e fonema. Dessa forma, a aprendizagem da escrita depende, em grande medida, do desenvolvimento dessas habilidades, uma vez que envolve a decodificação, isto é, o conhecimento das relações entre os sons da fala (fonemas) e sua representação gráfica por meio das letras ou grupos de letras (grafemas), possibilitando ao aprendiz compreender e utilizar o princípio alfabético do sistema de escrita (Soares, 2014).

Alves (2009), ao discutir os estudos de Coimbra (1997) e Cardoso-Martins (1994), organiza hierarquicamente os níveis da consciência fonológica em: consciência no nível das palavras, relacionada à capacidade de segmentar frases em palavras (consciência sintática); consciência silábica, que envolve a segmentação e manipulação de sílabas; consciência intrassilábica, referente à percepção de unidades como rimas e aliterações; e consciência fonêmica, considerada o nível mais complexo por exigir a identificação e manipulação dos fonemas, unidades sonoras abstratas da língua. Essa organização é corroborada por autores como, Morais (1995) e Capovilla e Capovilla (2000), que destacam a consciência fonológica como um dos principais preditores do sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita, especialmente no processo inicial de alfabetização.

Portanto, a Consciência Fonológica constitui um dos principais preditores do sucesso no processo de alfabetização, pois favorece o desenvolvimento da capacidade de refletir e manipular conscientemente os sons da fala, habilidade indispensável para a compreensão do princípio alfabético. Conforme destacam Cardoso-Martins (1995), Capovilla e Capovilla (2000), Morais (2012) e Alves (2009), o desenvolvimento dessa competência permite que a criança estabeleça relações entre fonemas e grafemas, facilitando a aprendizagem da leitura e da escrita.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a Consciência Fonológica prepara o cérebro para a alfabetização, uma vez que desenvolve as bases cognitivas e linguísticas necessárias para a apropriação do sistema de escrita alfabética. Entretanto, aprender o código escrito, por si só, não garante que o indivíduo faça uso social da leitura e da

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA
ISSN: 2526-8023
DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

escrita. É nesse contexto que se insere o conceito de letramento, entendido como a capacidade de utilizar a linguagem escrita de forma significativa nas diferentes práticas sociais. Assim, enquanto a alfabetização possibilita a aprendizagem do sistema de escrita, o letramento amplia essa aprendizagem, permitindo que a criança compreenda, interprete e produza textos em situações reais de comunicação, participando ativamente da vida social (Soares, 2020).

Conforme argumenta Magda Soares (2004; 2020), alfabetização e letramento são processos distintos, porém indissociáveis. Dessa forma, uma prática pedagógica que integra o desenvolvimento da Consciência Fonológica, a alfabetização e o letramento favorecem não apenas a aquisição da leitura e da escrita, mas também a formação de leitores e escritores competentes, capazes de utilizar essas habilidades de maneira crítica, autônoma e significativa.

3 METODOLOGIA

Este estudo seguiu os procedimentos de revisão sistemática da literatura, que, conforme explicam Baptista e Campos (2016), constitui um processo formal de investigação, pautado por um protocolo rigoroso que assegura a confiabilidade dos resultados. Trata-se de um método padronizado para localizar, analisar e interpretar estudos, sempre fundamentado em evidências.

A revisão foi desenvolvida em sete etapas: (1) formulação da questão de pesquisa; (2) definição das bases de dados e das estratégias de busca; (3) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (4) leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos estudos identificados; (5) extração dos dados; (6) avaliação crítica dos artigos selecionados; e (7) síntese e interpretação dos resultados.

A questão norteadora da investigação foi formulada da seguinte maneira:

O que as evidências científicas revelam sobre os processos de desenvolvimento da escrita e da produção textual de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente daqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e quais estratégias pedagógicas podem favorecer sua aprendizagem?

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

A busca bibliográfica foi realizada em maio de 2026, nas bases de dados SciELO e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores "produção textual" AND "educação especial", "escrita" AND "educação especial" e "escrita" AND "autismo". Foram empregados os filtros de busca por assunto, busca avançada, qualquer campo, idioma português, produção nacional e tipo de material "artigo". Como recorte temporal, optou-se por publicações dos últimos cinco anos (2020 a 2025), resultando na identificação inicial de 100 artigos.

Na etapa de seleção, os estudos foram avaliados com base nos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Dos 100 artigos identificados inicialmente, 82 foram excluídos por não apresentarem relação direta com a temática investigada, enquanto cinco foram removidos por duplicidade, restando 13 estudos para análise. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, seguida da leitura na íntegra e da análise detalhada dos artigos selecionados, a fim de verificar sua adequação aos objetivos da pesquisa.

Os critérios de inclusão e exclusão adotados no processo de seleção estão apresentados no Quadro 1. Os critérios de inclusão foram aplicados por meio dos filtros disponíveis nas bases de dados, enquanto os critérios de exclusão foram verificados mediante a leitura integral dos artigos selecionados.

Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão utilizados na revisão sistemática.

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
a) Tipo do documento: artigo. b) Acesso: texto completo. c) Língua: Português. d) Período: 2020 a 2025. e) Artigos que contemple a temática do Produção Textual, Leitura, escrita Autismo, Educação especial e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;	a) Artigos que não tratavam sobre a temática da pesquisa; b) Artigos sem acesso livre;

Fonte: elaborado pela autora (2026).

Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, isto é, depois de realizar a leitura completa dos artigos, foram eliminados 87 artigos por não contemplarem a temática relacionada ao processo de escrita e Autismo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou por não terem acesso livre.

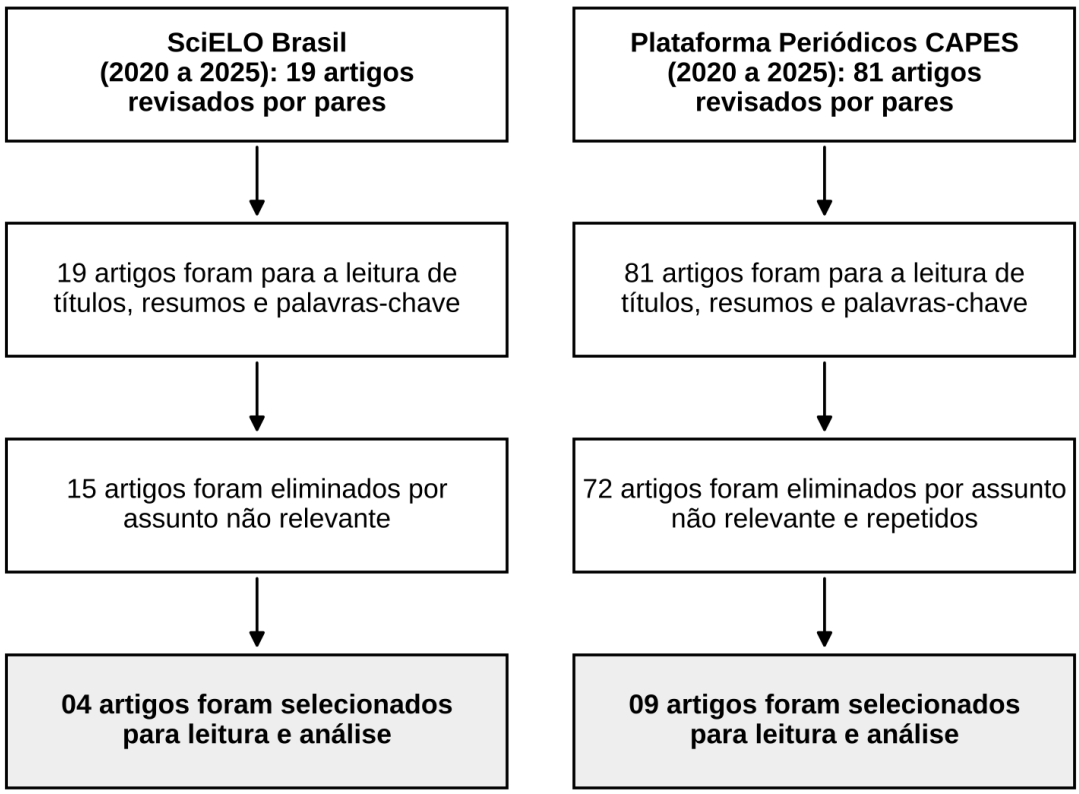
FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

Com isso, dentro dos critérios apontados, 13 artigos foram considerados relevantes para a leitura, análise e discussão dos resultados. Este processo de busca, inclusão e exclusão e o número de artigos encontrados estão disponíveis na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de busca e seleção de artigos.



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Quadro 2: Produções encontradas sobre a leitura, escrita, produção textual, autismo, educação especial, práticas pedagógicas entre os anos de 2020 e 2025.

Título	Autoria	Ano	Foco da pesquisa/tipo da pesquisa	Aspectos Metodológicos
Entre ilhas fabulosas: etnografia, autismo e demência em relação.	Daniela Feriani e Fernanda Miranda da Cruz.	2022.	Relações entre autismo, demência, linguagem e interação social.	Pesquisa qualitativa etnográfica; observação participante e análise interpretativa.
Revisando estudos sobre a aprendizagem da linguagem escrita em estudantes com Transtorno do	Paloma Aparecida Oliveira Ratuchne e Ana Aparecida de Oliveira	2021.	Estratégias, dificuldades e contribuições para a alfabetização de estudantes com TEA.	Revisão bibliográfica qualitativa de estudos publicados entre 2008 e 2019.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

Título	Autoria	Ano	Foco da pesquisa/tipo da pesquisa	Aspectos Metodológicos
Espectro do Autismo.	Machado Barby.			
Linguagem oral e escrita no Transtorno do Espectro do Autismo - TEA: perspectivas teóricas e pedagógicas.	Thaís Ney e Lilian Cristine Hübner.	2022.	Desenvolvimento da linguagem e práticas pedagógicas inclusivas.	Revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e interpretativa.
Desenvolvimento e aplicação de software pedagógico para a alfabetização de alunos público-alvo da Educação Especial.	Angelo Antonio Puzipe Papim.	2020.	Uso de software na aprendizagem da escrita.	Pesquisa qualitativa e descritiva; estudo de caso em salas de recursos multifuncionais.
Os processos de aprendizagem e o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): a trajetória de um aluno do segundo ao terceiro ano do Ensino Fundamental	Bruna Barros de Borba	2020.	Aprendizagem, mediação pedagógica e inclusão escolar.	Pesquisa qualitativa histórico-cultural; estudo de caso e observação participante.
Concepções e práticas de alfabetização e de letramento de professores de Atendimento Educacional Especializado.	Wanessa Ferreira Borges e Dulcéria Tartuci.	2024.	Concepções e práticas docentes de alfabetização e letramento.	Pesquisa qualitativa; entrevistas, análise documental e análise de conteúdo.
Avaliação das contribuições da consciência fonológica no desenvolvimento da escrita de um aluno com deficiência intelectual no 1º ano do Ensino Fundamental I.	Ariana Santana da Silva e Tícia Cassiany Ferro Cavalcante.	2021.	Contribuições da consciência fonológica para a escrita de aluno com deficiência intelectual.	Pesquisa qualitativa; estudo de caso e intervenção pedagógica.
Estratégias de Ensino de Leitura, Escrita e Matemática na Educação Especial.	Pizetta, M.V.. et.al.	2025.	Estratégias de ensino de leitura, escrita e matemática.	Revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

Título	Autoria	Ano	Foco da pesquisa/tipo da pesquisa	Aspectos Metodológicos
Habilidades e procedimentos de ensino de escrita para crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão.	Ana Carolina Sella, Mariana da Silva e Juliana dos Santos.	2020.	Habilidades de escrita e procedimentos de ensino para crianças com TEA.	Revisão de literatura qualitativa sobre intervenções pedagógicas e comportamentais.
Leitura, escrita e matemática elementar com crianças e jovens com deficiência intelectual e autismo.	Almeida *et al.*	2025.	Estratégias inclusivas para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas.	Pesquisa aplicada qualitativa, com intervenções pedagógicas e observação.
O desenvolvimento da consciência silábica em crianças autistas pré-escolares.	Ana Ásia Almeida de Queiroz, Wilson Júnior de Araújo Carvalho.	2023.	Consciência silábica e alfabetização inicial.	Pesquisa qualitativa e quantitativa; atividades fonológicas e análise comparativa.
Práticas pedagógicas na escola inclusiva: entre adaptar e reinventar.	Marilia Salles Bastos e Eliana da Costa Pereira de Menezes.	2021	Adaptação curricular e metodologias inclusivas.	Pesquisa qualitativa, reflexiva e descritiva, com revisão bibliográfica.
Treinamento de consciência fonológica para pessoas com necessidades educacionais especiais no Brasil: uma revisão sistemática.	Layse Maria dos Santos Ferreira. Carmen Silvia Motta Bandini. Heloisa Helena Motta Bandini.	2021.	Contribuições do treinamento fonológico para leitura e escrita.	Revisão sistemática da literatura sobre intervenções educacionais.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Destaca-se que alguns artigos, no momento da combinação de palavras se repetiram, inclusive entre plataformas. E ainda que foram categorizadas apenas produções nacionais e idioma em português.

Para viabilizar a realização da revisão sistemática dos artigos selecionados, foi elaborado um quadro contendo os itens utilizados na análise dos aspectos que caracterizam as 13 produções científicas. Foram considerados os seguintes elementos: Título, Autoria, Ano, Foco da pesquisa/tipo da pesquisa e Aspectos metodológicos, conforme apresentado no Quadro 2.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

Atendendo ao objetivo desse estudo, no próximo bloco serão apresentados os resultados obtidos acerca do que se tem produzido sobre as relações entre a Escrita, Produção textual, Autismo, Educação Especial.

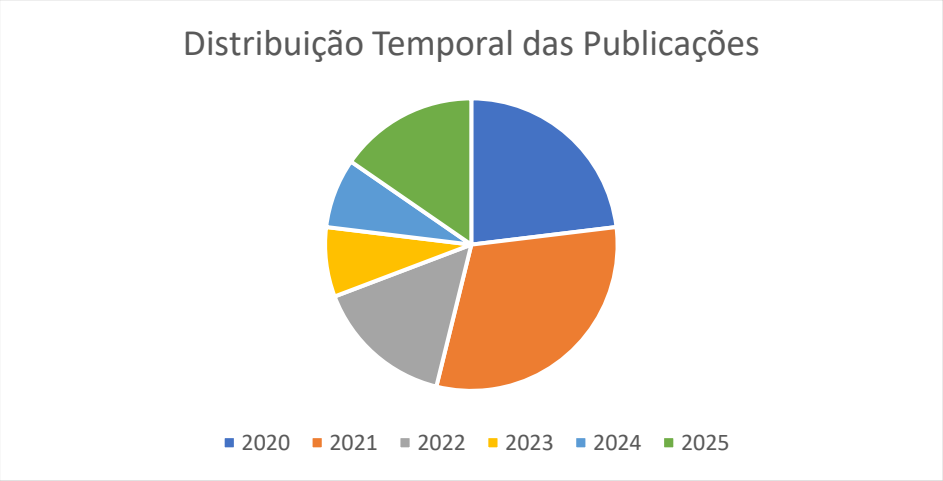
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 RESULTADOS

Considera-se um baixo número de publicações obtidas com o resultado das buscas das palavras-chaves demonstrando escassez de estudos existentes a respeito do tema apresentado, sendo que os treze artigos finais escolhidos para análise foram de publicações brasileiras.

Em relação a periodicidade, foi feito recorte temporal na busca de (2020 a 2025), como demonstra o gráfico abaixo:

Figura 2: Distribuição temporal das publicações selecionadas (2020 a 2025).



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A distribuição temporal das publicações demonstra que o maior número de estudos foi encontrado em 2021, com quatro artigos (30,8%). Em 2020 foram identificados três estudos (23,1%), enquanto em 2022 e 2025 foram localizados dois artigos em cada ano (15,4%). Já nos anos de 2023 e 2024 foi encontrada apenas uma publicação por ano (7,7%), vale ressaltar que a busca sobre produção textual não

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA
ISSN: 2526-8023
DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

apareceu nenhum relacionado ao tema proposto, somente para criança com Síndrome de Down, que após a leitura não considerou relevante.

Os focos das pesquisas se diversificaram entre: dificuldade no desenvolvimento de leitura, escrita e matemática que pessoas com TEA e/ou Deficiência intelectual (2022); leitura oral e dialógica em autistas (2021); as Prática pedagógicas docente (2021); a análise de estudos sobre intervenções em consciência fonológica (2021).

Na sequência serão apresentadas as contribuições desses autores.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No tópico anterior, foram apresentados os resultados das análises dos artigos selecionados, com o objetivo de evidenciar as contribuições dos autores acerca da importância da literatura como recurso facilitador dos processos de leitura e escrita de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, buscou-se compreender o que as pesquisas científicas apontam sobre o desenvolvimento da escrita e da produção textual de estudantes da Educação Especial, especialmente daqueles com TEA, considerando as possibilidades, os desafios e as estratégias pedagógicas que podem favorecer sua aprendizagem.

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que as pesquisas científicas evidenciam a consciência fonológica como um dos fundamentos do processo de alfabetização e do desenvolvimento da linguagem escrita, constituindo uma habilidade que contribui, de forma indireta, para o desenvolvimento da produção textual de estudantes do Ensino Fundamental. Embora a maior parte dos estudos analisados investigue prioritariamente a alfabetização, a aprendizagem da leitura e da escrita ou as práticas pedagógicas voltadas à Educação Especial, os resultados demonstram que o domínio das habilidades fonológicas favorece a apropriação do sistema de escrita alfabética, ampliação de vocabulário, condições indispensáveis para que o estudante avance para tarefas mais complexas, como a produção de textos. De modo geral, os estudos convergem ao reconhecer a importância de práticas pedagógicas inclusivas, embora enfatizem aspectos distintos.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

Os artigos "Revisando estudos sobre a aprendizagem da linguagem escrita em estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo" (Ratuchne; Barby, 2021), "Linguagem oral e escrita no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): perspectivas teóricas e pedagógicas" (Ney; Hubner, 2022), "Habilidades e procedimentos de ensino de escrita para crianças com Transtorno do Espectro Autista" (Sella; Silva; Santos, 2020) e "Estratégias de Ensino de Leitura, Escrita e Matemática na Educação Especial" (Pizetta *et al.*, 2025), destacam a relevância de metodologias estruturadas, mediação pedagógica qualificada e estratégias adaptadas para favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita. Os estudos "Avaliação das contribuições da consciência fonológica no desenvolvimento da escrita de um aluno com deficiência intelectual no 1º ano do Ensino Fundamental I" (Silva; Cavalcante, 2021), "O desenvolvimento da consciência silábica em crianças autistas pré-escolares" (Queiroz; Carvalho, 2023) e "Treinamento de consciência fonológica para pessoas com necessidades educacionais especiais no Brasil: uma revisão sistemática" (Ferreira; Bandini; Bandini, 2021), evidenciam especificamente que o desenvolvimento das habilidades fonológicas contribui significativamente para a alfabetização e para a aprendizagem da escrita. Já os artigos "Concepções e práticas de alfabetização e de letramento de professores de Atendimento Educacional Especializado" (Borges; Tartuci, 2024), "Práticas pedagógicas na escola inclusiva: entre adaptar e reinventar" (Bastos; Menezes, 2021) e "Os processos de aprendizagem e o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): a trajetória de um aluno do segundo ao terceiro ano do Ensino Fundamental" (Borba, 2020), enfatizam a influência da formação docente, da mediação pedagógica e das práticas inclusivas na aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Por sua vez, "Desenvolvimento e aplicação de software pedagógico para a alfabetização de alunos público-alvo da Educação Especial" (Papim, 2020), evidencia as potencialidades das tecnologias educacionais como recursos mediadores da alfabetização, enquanto "Entre ilhas fabulosas: etnografia, autismo e demência em relação" (Feriani; Cruz, 2022), amplia a compreensão do autismo ao valorizar as experiências subjetivas, comunicativas e relacionais das pessoas autistas, oferecendo subsídios para uma prática pedagógica mais humanizada.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

Ao ampliar a discussão sobre os estudos analisados, observa-se uma convergência de evidências que reforçam a importância de práticas pedagógicas inclusivas, individualizadas e fundamentadas nas especificidades dos estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e deficiência intelectual.

Inicialmente, pelo artigo *"*Entre ilhas fabulosas: etnografia, autismo e demência em relação" de Daniela Feriani e Fernanda Miranda da Cruz, observa-se a ampliação e a compreensão do autismo para além do enfoque biomédico, valorizando as experiências subjetivas, relacionais e comunicativas das pessoas neurodivergentes. Essa perspectiva contribui para pensar práticas educacionais mais humanizadas e sensíveis às diferentes formas de linguagem e interação social.

Na mesma direção, o estudo *"*Revisando estudos sobre a aprendizagem da linguagem escrita em estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo" (Ratuchne; Barby, 2021), demonstra que o processo de aprendizagem da escrita no TEA depende de intervenções pedagógicas estruturadas, apoio visual, mediação docente e respeito ao ritmo individual do estudante. O estudo evidencia que as dificuldades não estão apenas nas características do transtorno, mas também nas limitações das práticas escolares tradicionais.

O artigo *"*Linguagem oral e escrita no Transtorno do Espectro do Autismo - TEA: perspectivas teóricas e pedagógicas" (Ney; Hubner, 2022), reforça essa discussão ao destacar a importância da linguagem como elemento central para a inclusão escolar. As autoras defendem que estratégias visuais, rotinas organizadas e atividades contextualizadas favorecem o desenvolvimento da comunicação e da escrita em estudantes autistas.

Os estudos de Angelo Antonio Puzipe Papim, sobre *"*Desenvolvimento e aplicação de software pedagógico para a alfabetização de alunos público-alvo da Educação Especial"*,* apontam a relevância das tecnologias educacionais no processo de alfabetização. Os softwares pedagógicos aparecem como recursos mediadores capazes de ampliar a motivação, favorecer a interação e estimular a aprendizagem da leitura e da escrita de forma acessível e significativa.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

O artigo, *"*Os processos de aprendizagem e o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): a trajetória de um aluno do segundo ao terceiro ano do Ensino Fundamental" (Borba, 2020), enfatiza a importância da mediação pedagógica contínua e do acompanhamento individualizado no percurso escolar do aluno com TEA. A pesquisa evidencia que o desenvolvimento da aprendizagem está diretamente relacionado às oportunidades de interação, acolhimento e adaptação das práticas pedagógicas.

As discussões sobre alfabetização e letramento também aparecem no estudo *"*Concepções e práticas de alfabetização e de letramento de professores de Atendimento Educacional Especializado" (Borges; Tartuci, 2024), que demonstra como as concepções docentes influenciam as práticas inclusivas. O artigo destaca a necessidade de formação continuada para que os professores do AEE desenvolvam estratégias capazes de integrar alfabetização, letramento e inclusão escolar.

A consciência fonológica surge como um dos principais focos das pesquisas relacionadas ao desenvolvimento da escrita. Os estudos *"*Avaliação das contribuições da consciência fonológica no desenvolvimento da escrita de um aluno com deficiência intelectual no 1º ano do Ensino Fundamental I" (Silva; Cavalcante, 2021), *"*O desenvolvimento da consciência silábica em crianças autistas pré-escolares" (Queiroz; Carvalho, 2023) e *"*Treinamento de consciência fonológica para pessoas com necessidades educacionais especiais no Brasil: uma revisão sistemática" (Ferreira; Bandini; Bandini, 2021), demonstram que habilidades fonológicas contribuem significativamente para a alfabetização de estudantes com deficiência intelectual e TEA. Essas pesquisas evidenciam que atividades envolvendo sons, sílabas, segmentação e manipulação fonológica favorecem avanços na leitura e escrita.

No artigo, *"*Estratégias de Ensino de Leitura, Escrita e Matemática na Educação Especial" (Pizetta *et al.*, 2025), os autores discutem práticas pedagógicas inclusivas voltadas não apenas para a linguagem escrita, mas também para o ensino da matemática. O estudo ressalta que estratégias estruturadas, uso de recursos visuais e ensino sistematizado favorecem o desempenho acadêmico dos estudantes da Educação Especial.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

De forma semelhante, o artigo "Leitura, escrita e matemática elementar com crianças e jovens com deficiência intelectual e autismo" (Almeida *et al.*, 2025), amplia o debate sobre o ensino funcional e adaptado, demonstrando que a aprendizagem de habilidades acadêmicas básicas depende de metodologias flexíveis e contextualizadas às necessidades dos estudantes.

A revisão "Habilidades e procedimentos de ensino de escrita para crianças com Transtorno do Espectro Autista" (Sella; Silva; Santos, 2020), reforça a importância do ensino explícito e planejado da escrita, mostrando que intervenções sistemáticas podem promover avanços significativos na produção textual, organização das ideias e desenvolvimento da comunicação escrita em crianças autistas.

Por fim, o artigo "Práticas pedagógicas na escola inclusiva: entre adaptar e reinventar" (Bastos; Menezes, 2021), sintetiza muitos dos aspectos discutidos nos demais estudos ao defender que a inclusão escolar exige mais do que simples adaptações curriculares. As autoras argumentam que é necessário reinventar práticas pedagógicas, reorganizar o ensino e construir uma escola que reconheça as singularidades dos estudantes.

À luz dos estudos analisados, os artigos convergem ao defender que o desenvolvimento da produção textual no Ensino Fundamental é favorecido quando mediado por práticas pedagógicas planejadas, metodologias diversificadas, intervenções sistemáticas e pela valorização das experiências, conhecimentos e potencialidades dos estudantes. As pesquisas também evidenciam que a aprendizagem da escrita e o aprimoramento da produção textual dependem tanto das características individuais dos alunos quanto das condições pedagógicas, das interações estabelecidas em sala de aula e do ambiente escolar, que deve promover situações significativas de leitura, escrita, revisão e reescrita, contribuindo para a formação de escritores cada vez mais autônomos e competentes.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão sistemática, foi possível identificar e analisar o que tem sido publicado cientificamente acerca dos processos de leitura e escrita, das intervenções e das práticas pedagógicas voltadas, principalmente, a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), buscando compreender as relações estabelecidas entre essas temáticas no processo de ensino e aprendizagem. Os estudos analisados evidenciam que o desenvolvimento da linguagem escrita deve ser compreendido de forma articulada às experiências de leitura, às interações sociais e às condições pedagógicas oferecidas no contexto escolar.

Nesse sentido, embora os estudos apresentem diferentes enfoques, observa-se que estratégias como a consciência fonológica, o uso de recursos visuais, as tecnologias educacionais, a mediação pedagógica individualizada e as adaptações curriculares podem favorecer avanços importantes no processo de alfabetização e letramento de estudantes com TEA. Tais recursos também podem contribuir para o desenvolvimento da produção textual, especialmente quando o ensino considera as especificidades dos estudantes, oferece diferentes formas de apoio e possibilita que eles participem de situações reais e significativas de leitura e escrita.

No que se refere especificamente à produção textual, os resultados da revisão indicam a importância de compreendê-la não apenas como o registro final de palavras ou frases, mas como uma prática que envolve planejamento, organização das ideias, construção de sentidos e interação com diferentes contextos comunicativos. Para estudantes com TEA, o desenvolvimento dessa competência pode requerer mediações e estratégias pedagógicas que favoreçam a compreensão da proposta, a organização das ideias, a ampliação do vocabulário e a expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. Dessa maneira, as práticas de leitura e escrita identificadas nos estudos constituem elementos importantes para a construção de condições que favoreçam, progressivamente, a autoria e a participação dos estudantes em atividades de produção textual.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

Outro aspecto relevante identificado nas pesquisas refere-se à necessidade de formação continuada dos docentes e à construção de uma escola que assegure condições efetivas de participação e aprendizagem. A atuação do professor mostra-se fundamental na seleção de estratégias, recursos e formas de mediação que atendam às necessidades dos estudantes e ampliem suas possibilidades de interação com a linguagem escrita. Nesse contexto, a inclusão não se limita à presença do estudante na sala de aula, mas envolve garantir acessibilidade pedagógica, oportunidades de aprendizagem e reconhecimento das diferentes formas de aprender e de se expressar.

Dessa forma, os resultados desta revisão indicam que o desenvolvimento da leitura, da escrita e, particularmente, da produção textual em estudantes com TEA depende da articulação entre práticas pedagógicas flexíveis, intervenções fundamentadas teoricamente, recursos adequados, mediação docente e relações escolares acolhedoras. As pesquisas analisadas contribuem para ampliar a compreensão acerca da alfabetização e do letramento em uma perspectiva inclusiva e apontam possibilidades para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam a produção textual como uma prática significativa de linguagem, comunicação e participação social.

Assim, a síntese dos estudos analisados nesta revisão contribui para a compreensão das práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da produção textual para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As evidências identificadas oferecem subsídios para a reflexão sobre o planejamento, a organização e a implementação de estratégias de ensino que considerem as necessidades educacionais e as potencialidades desses estudantes. Nesse sentido, os resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas intencionais, sistematizadas e acessíveis, orientadas à ampliação das oportunidades de participação e ao desenvolvimento das habilidades de escrita e produção textual em uma perspectiva de educação inclusiva.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Priscyla Mendes de; DOMENICONI, Camila; BENITEZ, Priscila; BUZATTO, Victória Maria Martins; SANTO, José Leandro do Espírito; SILVA, Danilo Alexandre Iarossi da; SOUZA, Lucas Vasconcelos de. Leitura, escrita e matemática elementar com crianças e jovens com deficiência intelectual e autismo. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 31, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1516-731320250020. Acesso em: 17 maio 2026.

ALVES, U. K. (2009). O que é consciência fonológica. In: R. R. Lamprecht (Ed.), **Consciência dos sons da língua**: subsídios práticos para a alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa (1ª ed., pp. 31-46). EDIPUCRS.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

BASTOS, Marilia Salles; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. Práticas pedagógicas na escola inclusiva: entre adaptar e reinventar. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, jul./dez. 2021. ISSN 2595-4377. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao. Acesso em: 17 maio 2026.

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de (org.). **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BORBA, Bruna Barros de. Os processos de aprendizagem e o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): do segundo ao terceiro ano do ensino fundamental. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, 2020. DOI: https://doi.org/10.22456/2595-4377.98853. Acesso em: 17 maio 2026.

BORGES, Wanessa Ferreira; TARTUCI, Dulceria. Concepções e práticas de alfabetização e de letramento de professores de Atendimento Educacional Especializado. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e4406153, 2024. DOI: 10.14244/reveduc.v18i1.4406. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4406. Acesso em: 17 maio 2026.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; DIAS, Natália Martins; MONTIEL, José Maria. Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar. **Psico-USF**, v. 12, n. 1, p. 55-64, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-82712007000100007.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; DIAS, Natália Martins. Habilidades de linguagem oral e sua contribuição para a posterior aquisição de leitura. **Psic: Revista da Vetor Editora**, São Paulo, v. 9, n. 2, 2008.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n. 1, p. 7-24, 2000. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000100003.

CARDOSO-MARTINS, C. (1994). Rhyme perception: global or analytical? Journal of Experimental Child Psychology, Amsterdam, 57(1), 26-41. https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022096584710022

COIMBRA, M. (1997). A habilidade metafonológica em crianças de cinco anos. *Letras de Hoje*, *32*(4), 61-79. https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/15292

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE SOFTWARE PEDAGÓGICO PARA A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. **TICs & EaD em Foco,** São Luís, v. 6, n. 2, p. 65-76, 2020. DOI: 10.18817/tics.v6i2.500. Disponível em: https://ticsead.uemanet.uema.br/index.php/ticseadfoco/article/view/500. Acesso em: 17 maio 2026.

FERIANI, Daniela; CRUZ, Fernanda Miranda da. **Entre ilhas fabulosas: etnografia, autismo e demência em relação**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 28, n. 64, p. 31-70, set./dez. 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-71832022000300002. Acesso em: 17 maio 2026.

FERREIRA, Layse Maria dos Santos; BANDINI, Carmen Silvia Motta; BANDINI, Heloisa Helena Motta. Treinamento de consciência fonológica para pessoas com necessidades educacionais especiais no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial. Acesso em: 17 maio 2026.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MENEGASSI, Renilson José. O processo de produção textual. In: SANTOS, A. R. dos; GRECO, Eliana Alves; GUIMARÃES, Tânia Braga (org.). **A produção textual e o ensino**. Maringá: Eduem, 2010. p. 75-101.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

NEY, T.; HUBNER, L. C. Linguagem oral e escrita no autismo - TEA: perspectivas teóricas e pedagógicas. **The Especialist**, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 18-35, 2022. DOI: 10.23925/2318-7115.2022v43i2a2. Acesso em: 17 maio 2026.

PAPIM, Angelo Antonio Puzipe; SANCHES, Kelly Gil. **Autismo e inclusão**: levantamento das dificuldades encontradas pelo professor do atendimento educacional especializado em sua prática com crianças com autismo**. [**Monografia em Psicologia-Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium], UNISALESIANO, Lins-SP, 84p, 2013.

PESTUN, Magda Solange Vanzo et al. Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, p. 95-104, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100011.

PIZETTA, Maria Victória; GOUVEIA, Amanda Neves Souza; BRANCO, Ana Paula Silva Cantarelli; BENITEZ, Priscila. Estratégias de ensino de leitura, escrita e matemática na educação especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Dourados, v. 31, e0046, p. 1-16, 2025. Acesso em: 17 maio 2026.

QUEIROZ, Ana Ásia Almeida de; CARVALHO, Wilson Júnior de Araújo. O desenvolvimento da consciência silábica em crianças autistas pré-escolares. **Revista Amazônida**, v. 8, n. 1, 2023. e-ISSN 2527-0141. Acesso em: 17 maio 2026.

RATUCHNE, Paloma Aparecida Oliveira; BARBY, Ana Aparecida de Oliveira Machado. Revisando estudos sobre a aprendizagem da linguagem escrita em estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 24, n. 2, p. 86-104, 2021. DOI: 10.4025/tpe.v24i2.57768. Acesso em: 17 maio 2026.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; GUTSCHOW, Cláudia Regina Danelon; CAPOVILLA, Fernando César. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 13-26, 2004.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2010.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; LEÓN, Camila Beatriz Ríos; GOOCH, Daniel; DELORENZI, Letícia; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues; TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz; BECKER, Natália; DIAS, Natália Martins; FONSECA, Rochele Paz; BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria de. **Programa de intervenção interdisciplinar para Ensino Fundamental I (PIEEF-I)**: conceitos teóricos. São Paulo: Ed. dos Autores, 2024.

SELLA, Ana Carolina; SILVA, Williany dos Santos; SANTOS, Isvânia Alves dos. Habilidades e procedimentos de ensino de escrita para crianças com Transtorno do

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24353683**

Espectro Autista: uma revisão. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, 2020. DOI: https://doi.org/10.5902/1984686X43482.

SILVA, Ariana Santana da; CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. Avaliação das contribuições da consciência fonológica no desenvolvimento da escrita de um aluno com deficiência intelectual no 1º ano do Ensino Fundamental I. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, e0223, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0223.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: um projeto de desenvolvimento linguístico e de alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em 20/09/2026
Versão corrigida recebida em 20/10/2026
Aceito em 13/11/2026
Publicado online em 20/11/2026